O CENTENARIO

O programma official de festas até o dia 5

A Guerra da Independencia

Campanha na Bahia-Gloria ao 2 de Julho

Houve, no Brasil, verdadeira guerra de Independencia, com todos os episodios das campanhas militares e notaveis feitos de armas, que varios pontos do territorio patrio viram no sul.

Ainda nenhum historiador occupou-se de modo completo, minucioso e documentado desses acontecimentos que abrilhantaram as tradições do exercito e da marinha nacionaes.

Na Bahia, onde a luta foi mais renhida, mais renhida, digo-se, a 2 de Julho de 1823, o esplendido desfecho ou o centenario o encerramento da Exposição Internacional vae celebrar,

Baseados em Varnhagen, Rio Branco e Accioli, principaes narradores de taes factos, vamos resumil-os, na parte bahiana, no intuito de divulgal-os, certos de que o conhecel-os contribuirá para augmentar nos brasileiros o amor de seu paiz.

A 10 de Fevereiro de 1821, os commandantes dos corpos de linha, de S. Salvador, capital da Bahia, á frente das respectivas forças, alhearam á revolução portugueza do anno anterior.

Dahi resultou conflicto com os soldados fieis ao Governo, sendo mortos um major destes e nove pracas, mortos tambem varios paisanos e feridos mais de vinte homens.

Substituiu ao governo do capitão general Conde de Palma uma junta a qual jurou a Constituição que as Cortes portuguezas fizessem e se considerou independente da administração do Rio de Janeiro, isto é, do regimen absoluto de d. João VI.

Foi alma da junta o seu vice-presidente Paulo José de Mello Azevedo e Britto' bahiano, formado em Leis e poeta distincto, que mandou soltar os presos em consequencia da revolução pernambucana de 1817, entre os quaes Antonio Carlos, de quem a principio, recebeu conselhos.

Governou essa Junta, luctando com' graves dificuldades, quasi um anno succedendo lhe outra eleita, de conformidade com um decreto das Côrtes portuguezas.

Installou-se esta segunda Junta a 2 de Fevereiro de 1822, e no mesmo dia foi declarado governador de armas o brasileiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, contra quem se manifestou o coronel portuguez Ignacio Luiz Madeira Mello, que nomeado tambem pelo governo de Lisboa, brigadeiro e governador de armas, se julgou preterido por aquelle

O conflicto entre Guimarães e Madeira determinou os tragicos acontecimentos de 19 a 21 de Fevereiro de 1822, durante os quaes portuguezes e brasileiros se bateram nas ruas da cidade, succumbindo, segundo o depoimento do escriptor luso Soriano, 40 brasileiros e 30 portuguezes.

Varnhagen calcula as perdas brasileiras em mais de 60 e as portuguezas em quarenta e tantos

Affirmam este ultimo historiador e outros que os sectarios de Madeira invadiram muitas casas, atropellaram cidadãos tranquillos, profanaram cinco templos e assassinaram a abadessa do convento da Lapa, madre Joanna Angelica.

Preso e deportado o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, dominou o brigadeiro portuguez Madeira, que desobedecera a uma ordem do principe regente D. Pedro de retirar-se para a Europa não podendo contrariar isso, por falta de forças materiaes, a Junta governamental da Provincia.

Rebentou, então a 25 de Junho, conforme Varnhagen, na noite de 25, segundo Rio Branco, uma revolução na villa da Cachoeira, á qual alheiram-se Camaras Municipaes de S. Francisco, Santo Amaro, Maragogipe, Inhambupe e successivamente outras.

Em Cachoeira, constituiu-se a "Junta interina conciliatoria e de defesa.

Os revolucionarios cachoeirenses venceram e aprezaram desde logo uma barca canhoneira portugueza que os hostilizou.

Para subjugar Madeira que commandava fortes elementos de terra e de mar, mandou o principe regente uma divisão e quatro navios bloquear a Bahia.

Levaram esses navios o brigadeiro Labatut, varios officiaes e alguns tropas, que desembarcaram em Alagoas.

A divisão naval, depois de haver estado em Pernambuco, regressou ao Rio sem nada ter feito.

Augmentava entretanto, Madeira os seus meios de resistencia, tendo recebido reforços e chamado as armas todos os portuguezes.

Dispunha elle no mar de 1 nau, 2 fragatas, 3 charruas, 8 cuzeiros, 2 brigues e 1 escuna, montando tudo 438 canhões, sem contar varias charruas e transportes armados, bem como a flotilha encarregada de bloquear varios pontos do Reconcavo.

Em terra, chegava cerca de dez mil homens' sendo mais de metade soldados aguerridos que haviam feito as campanhas da Peninsula e do Sul de França, nas guerras napoleonicas.

Tratou, por seu turno, a Junta de Cachoeira de organisar as suas forças, exclusivamente nacionaes.

Logrou a reunir 13.415 homens, mas assediaram a cidade da Bahia só 7.409.

Houve constantes pequenos choques entre os adversarios em Itaperica Saubará, Cabrito, São Thomé, Rio Vermelho, Brotas e outros logares.

Em Setembro, a Junta Interina de Cachoeira, succedeu o Conselho Interino de Governo formado pelos procuradores das differentes villas, de que foram 1º e 2º secretarios dois bahianos que muito se notabilisaram: o encarregado da repartição da guerra Francisco Gomes Brandão Montezuma, que passou depois a chamar-se Francisco Gê Acaiaba de Montezuma e finalmente Visconde de Jequitinhonha, e o incumbido da repartição da Fazenda—Miguel Calmon du Pin e Almeida, mais tarde Marquez de Abrantes.

Convencido o principe regente da necessidade de auxiliar os bahianos, resolveu chamar a seu serviço lord Cokrane e confiar lhe uma esquadra.

Em Outubro de 1822, chegava o general Labatut ao campo dos independentes de Cachoeira dos quaes assumiu o commando militar, e tentou entrar em negociações com Madeira para evitar effusão de sangue.

Malograda a tentativa iniciaram-se as operações bellicas.

Obrigado a concentrar as suas forças, Madeira abandonou a ilha de Itaparica, da qual se apoderaram os independentes

Tomando a offensiva, o general portuguez, a 8 de Novembro, atacou com cerca de 2.000 homens as posições de Coqueiro e Cabrito.

Rechassaram-n'o completamente os brasileiros em Pirajá e Itapoan, infligindo-lhes sérias perdas.

Em Pirajá, dirigiu a acção por parte dos nossos — o major pernambucano José de Barros Falcão de Lacerda.

Ficou Madeira reduzido á defensiva, tomando a offensiva Labatut.

Atacou este, em Dezembro as trincheiras portuguezas, nas bandas de Conceição e Itapuan, mas sem resultados positivos.

Quiz Madeira recuperar a ilha de Itaparica, contra a qual emprehendeu um assalto maritimo de cerca de 40 embarcações armadas e forças de uns 1.200 homens.

Foi totalmente repellido, com grave sacrificio de material e de gente.

Desprestigiado Madeira, com este novo revez em desintelligencia com o chefe da esquadra lusitana, soffreando as suas tropas carencia de generos alimenticios e municções, buscou outra vez Labatut, [illegible] a inutilidade de resistencia, não cessou pelo que Labatut voltou a atacal-o de 9 a 15 de Fevereiro de 1823 mas ainda sem exito definitivo.

A 22 deste ultimo mez, desembarcou em Jaguará o batalhão do Imperador, commandado pelo coronel José Joaquim de Lima e Silva depois Visconde de Magé, que foi reforçar o exercito brasileiro alliador da capital bahiana

Por seu lado recebeu Madeira grandes reforços de Lisboa, pelo que se viu Labatut impossibilitado de o restaurar com vantagem,

Accresce que entre Labatut e o Conselho interino surdiram dissidios que estorvaram a actuação do general francez.

Mas a 1o de Maio de 1823, appareceram nas aguas de Bahia a pequena esquadra brazileira, commandada por lord Cockrane que, logo no dia 4, travou luta com a grande fróta portugueza, causando-lhe sério damno.

Na vesperas, 5 de Maio, os independentes haviam atacado com vantagem as trincheiras portuguezas, sobretudo a da Conceição, accommettida esta ultima por Lima e Silva, o futuro Visconde de Magé.

Aggravaram-se, entretanto, as dissidencias entre Labatut e o Conselho interino.

Actos violentos de Labatut provocaram-lhe a deposição e prisão por parte de suas tropas.

Assumiu, então o commando geral dos independentes, em logar de Labatut, o futuro Visconde de Magé, coronel Lima e Silva, naquella epoca.

A 3 de Junho, o novo chefe Lima e Silva, atacou, outra vez, as trincheiras da cidade, a 15 lord Cockrane, com apenas tres navios, penetrou por entre a esquadra lusitana, acto da audacia que acabou por desalentar Madeira, decidindo-o evacuar a cidade

Deixou que uma deputação de negociantes e capitalistas fosse pedir garantias a Lima e Silva que as asseguroú.

A 2o, resolveu por quasi unanimidade de um conselho de officiaes convocado por Madeira que se deixasse a praça, sem mais atacar os sitiantes.

Começou Madeira a providenciar quanto á retirada, embarcando a sua gente em setenta e tantos transportes, alem os navios de guerra.

A 1º de Julho, de noite, desempenharam as trincheiras e transportaram-se para bordo os ultimos defensores.

Na manhã de 2, levantou ferros toda a esquadra fugitiva.

Não permittia a immensa inferioridade de fórça de lord Cockrane que travasse batalha naval com a lusitana, mas perseguio-a, até ao Tejo, aprezando-lhe numerosas embarcações.

Por volta de meio dia, entraram na capital bahiana as tropas dos independentes, mostrando ordem, disciplina e moderação extraordinarias.

Do Cachoeira transferiu-se logo para a Bahia liberta o Conselho Interino do Governo da Provincia.

A 25 de Novembro, recebeu o Imperador presidente da Bahia o antigo presidente da Junta Dr. Francisco Vicente Vianna, depois Barão do Rio de Contas, que tomou posse a 9 de Janeiro de 1824.

Ficou definitivamente recordado os gloriosos feitos de guerra da Independencia da Bahia.

Patentearam nella os brasileiros bellas qualidades de organização, bravura, civismo.

Em todos os recontros, elles, bem menor, mal armados, combatendo forças em tudo mais preparadas e mais numerosas, portaram-se com galhardia e triumpharam.

O 2 de Julho rematou condignamente a magnifica série de victorias terrestres e maritimas, quaes as mais assignaladas do Novo Mundo.

Cumpre, pois, glorificar a grande data, tanto, pelo menos, quanto a de 7 de Setembro.

Affonso Celso.

A cidade, ás primeiras horas de hoje estará em movimento, com os preparativos para a grande formatura de todas as forças de terra e mar, que farão

A grande parada na Estrada das Boiadas.

A parada realisar-se-á ás 8 horas da manhã, constituida por um destacamento composto dos seguintes elementos e sob o commando do tenente coronel João de Oliveira Freitas:—19º batalhão de caçadores, Tiros 887, 284 e 89, 1º e 2º batalhões de infanteria e Esquadrão de Cavallaria da Brigada Policial do Estado, Corpo de Bombeiros, e Escola de aprendizes Marinheiros.

Após a revista e posse de commando, o destacamento desfilará em continencia ao monumento erigido em honra a Labatut e heroes de 1823, na Lapinha: a infanteria e cavallaria em columnas por quatro e o Corpo de Bombeiros em columna de viaturas.

O destacamento continuará a marcha para a Praça 2 de Julho (Campo Grande), retomando as distancias e intervallos regulamentares de columna em marcha, e obedecendo ao seguinte itinerario; Soledade, São José de Cima, Perdões Quitandinha, Conceição do Boqueirão, Cruz do Paschoal, Collegio, Misericordia, Praça Rio Branco, Rua Chile, Praça Castro Alves, Ladeira de São Bento, Avenida Sete de Setembro, Rua do Forte de São Pedro e Praça 2 de Julho, Antigo Campo Grande ou Dique de Cotias.

Chegados no Campo Grande serão os batalhões collocados de accordo com a ordem da região para ser feita então a revista,

Localizadas as forças o sr. coronel Marçal Nonato de Farias commandante da Região passará em revista as mesmas seguindo-se a ceremonia das continencias;

As unidades presadas em torno da Praça as respectivas bandeiras apenas acompanhadas de suas guardas para grupadas em torno do monumento 2 de Julho darem a solemnidade que alli se realizará, o caracter patriotico que tanto convem ao acto

Terminada a solemnidade e após a volta das bandeiras ás suas unidades será iniciado o desfile em continencia ás autoridades federaes e estaduaes collocadas a meio da face S do Jardim obedecendo a seguinte ordem Escola de Aprendizes, 19 batalhão de caçadores Tiro 284, 1 Batalhão da Brigada Policial, Tiro 86, Tiro 3-7 2º batalhão da Brigada Policial Corpo de Bombeiros Esquadrão de Cavallaria

O commando das forças

A's 7 1/2 horas em ponto, o tenente coronel João de Oliveira Freitas do 19 que commandará as forças ia a esta hora estendidas pela Estrada das Boiadas assumirá o commando geral das mesmas

O uniforme da formatura é o 6 Os officiaes porem que nella não tomarem parte devem comparecer em seus uniformes e armados as solemnidade da praça 2 de Julho junto ao monumento

O Te-Deum

A's 11 horas será o solemne Te'Deum na Basilica do Salvador.

16 1/2 horas

Collocação da pedra do monumento ao Visconde de Cayrú na praça do mesmo nome.

17 horas

Inauguração do Museu da Bahia, no caes do Forte.

A inauguração do Palacio do Instituto

A's 20 hs. será a inauguração do Palacio Monumento do Instituto Geographico e Historico da Bahia, construido em honra da gloriosa commemoração, realizando-se uma sessão solemne com a presença do Governador do Estado e autoridades, abrindo-se depois o edificio a visita publica.

22 horas

Varios numeros de fogos de artificio na Praça 2 de Julho antigo Campo Grande.

Em a noite do dia dois haverá musicas nas differentes praças da cidade, por correndo-as passeatas civicas, batalhões patrioticos, etc.

Amanhã—A procissão do Senhor do Bomfim

Pela manhã, será realisada a procissão martima do Senhor do Bomfim. Bahia a Imagem as 8 horas, em frente ao mar do Castello para embarcar no porto do Bomfim, dirigindo-se dahi em magestoso cortejo maritimo até o Caes Augusto Ferreira, onde desembarcará, dahi seguindo em solemne procissão até a Matriz da Victoria passando pelas ruas Portugal, Barão Homem de Mello, Praça Castro Alves Avenida 7 de Setembro.

15 horas

Inauguração da Exposição de Autographos e Documentos Historicos no edificio do Archivo Publico e Museu do Estado, á rua Carlos Gomes.

17 horas

Inauguração da herma do Cons. Almeida Couto no parque de Nazareth

20 horas

Sessão solemne no Gabinete Portuguez de Leitura, á Praça 15 de Maio (antiga Piedade).

21 1/2 horas

Concerto da Banda de Musica do 1º Batalhão da Brigada Policial, no Polytheama Bahiano.

Em a noite de tres continuarão as diversões populares e as musicas tocarão nos varios coretos.

DIA 4 DE JULHO

Festa militar no campo de Graça.

11 horas

Inauguração de melhoramentos no Asylo S. João de Deus.

16 horas

Realisar-se-á na Praça 2 de Julho (Campo Grande) a missa em que houver coretos a festa das Canções, cujos detalhes serão publicados depois.

Caberá a oração official ao sr. Alcindo Alves Ferreira.

Em aguas da Victoria

VICTORIA 1 1 45 tmp.— Acaba de amarar em aguas deste porto, após brilhantes evoluções sobre a cidade, a esquadrilha de aviões sob o commando do capitão Protogenes Guimarães.

A Associação Commercial saúda o governo do Estado

Pela «Associação Commercial foi dirigido ao sr. governador do Estado o seguinte telegramma de congratulações:

«Bahia 2 de Julho de 1923—Dr. J J Seabra—Governador Estado—Associação Commercial Bahia sempre solidaria todas manifestações patrioticas grande alma brasileira, não se furtaria dever sentir neste momento juntamente com nobre povo bahiano, quando commemora entre expansões mais intensas e justas passagem primeiro centenario immortal dia dois Julho com que a Bahia poz luminoso e definitivo fecho á causa da independencia brasileira. E, assim, é que ella se dirige a V Exa como a mais alta autoridade do Estado para por tão jubiloso motivo apresentar a V Exa as suas mais enthusiasticas congratulações almejando a Bahia dias de felicidade e progresso fecundo e glorioso. Repeitosas saudações Rodolpho Martins Presidente José Costa Magalhães Secretario»

I—General Madeira, commandante em chefe dos portuguezes; II—Ao centro, o general Labatut, francez de origem, a quem coube o commando do exercito nacional, no sitio da capital bahiana, e que foi deposto antes de terminada a brilhante campanha. III—Brigadeiro Lima e Silva, que commandou as tropas victoriosas do Brasil, no dia 2 Julho. As primeiras forças entraram na cidade, ao meio dia, commandadas pelo coronel Antero José de Britto

Em telegramma

A Associação Commercial de Caxias

A Associação Commercial de Caxias Maranhão enviou a deste Estado o seguinte expressivo telegramma:

Associação Commercial Caxias congratula-se digna co-irmã passagem magna data Dois Julho inde-

19 horas

Inauguração da Exposição de Pintura e Artes Retrospectivas no Palacio do Instituto Geographico e Historico. Recepção, em sessão solemne, pelo mesmo Instituto aos Bahianos que do Rio de Janeiro e de outros Estados vem assistir as festa centenarias,

20 1/2 horas

Concerto na Praça 2 de Julho (Campo Grande), pela Banda de Musica do 1º Batalhão da Brigada Policial.

Em a noite de quatro continuarão as festas populares, distribuindo-se as bandas de musica pela cidade

DIA 5 DE JULHO

7 horas

Inauguração da Estrada de Rodagem até Camassary.

13 horas

Inauguração da Exposição de Pecuaria no Jockey Club, aos Dendezeiros do Bomfim.

15 horas

Inauguração da placa commemorativa do sacrificio dos patriotas de 1750, na Praça 15 de Maio (Piedade)

17 horas

Chá offerecido pelo Governador do Estado no edificio da Escola Normal

20 horas

Sessão civica e solemne da Associação dos Empregados no Commercio da Bahia.

Em a noite do cinco haverá passeatas levando os Batalhões Patrioticos corôas de flores para serem depositadas nos carros emblematicos da liberdade da Bahia que se acham no Pavilhão 2 de Julho, na Praça da Lapinha.

Egreja Evangelica Baptista ao Garcia

Regubilando-se pela passagem da maior data bahiana, a Egreja Evangelica ao Garcia, fará celebrar hoje, ás 7 horas da noite, no seu templo uma sessão civico religiosa, na qual falarão diversos oradores, bem como se farão ouvir, pelo côro da referida egreja, composta de gentis senhorinhas, os hymnos nacional e 2 de julho, acompanhados por harmonium.

...ncia glorioso estado Bahia. ...aes saudações Alvaro Camões ...iente.

Saudando-nos pelo ar

...eu vôo ás 10 horas da manhã ...ontem, segundo nos informa ...fidigna, rumo á Bahia, a esquadrilha de hydro aviões navaes que ...rem saudar pela passagem da ...immarcessivel e gloriosa data, ...da pelo distincto official da ...ha Nacional, capitão de mar e ...Protogenes Guimarães, chefe ...fesa aerea naval.

...bordo de um dos aviões viaja ...forte confrade da imprensa ...portador d'uma eloquente e es...va mensagem da Associação ...ita da Imprensa á invicta Imprensa Bahiana.

...levantar vôo na Sebastianopolis ...apidos tripolantes da esquadrilha ...ram calorosamente ovacionados. ...merosa massa popular que se ...nava no local do vôo e adja...

...uma chuva de applausos sinceros e calorosos, os denodados aviadores nos seus possantes apparelhos ...para as alturas, singrando o ...eo em busca das plagas de ...ceza das collinas,".

...do uno dos nossos corações' ...nos aos ousados aeronautas ...os felizes que a saudade da ...nos seus foguetes.

ULTIMA HORA

...perado a esquadrilha aerea ...gará aqui e 2 de Julho, vem ...um ...typo "Junkers" ...

...gentil reforma, que agradece ...lhorados, da Companhia ...cial Overbeck.

...imia gentileza do sr. capitão ...to recebemos o telegramma

...ente—Capitão do porto Ba... ...lho—Sigo hoje destino ..., Provavel amerissagem ... ...alvador ponto provavel dia 2— ...genes Guimarães".

A gloriosa data da Bahia

1823—1923

No alto do faste dos baluartes patrios, no azul, o auriverde pavilhão nacional occultado pelas brumas aurorael de 2 de Julho; disperta o povo e fita o crepusculo matutino engalanado por tres de paz, neste dia em que, ha cem annos, primeiro raiou, esplendido febeo constante de luz, o formoso sol da liberdade; e nesses em flor se adornou com os primores de suas palmarejas e de suas folhagens esmeraldinas para tocal-o magestoso. Na amplidão do tempo está marcado, hoje, o periodo centenario da emancipação politica da Bahia.

E' o seu dia de glorias: é o dia em que as legiões da liberdade entraram, ovantes, entoando os brilhantes epinicios da victoria. A'quelles que venceram nas jornadas, que antecederam ao dia 2 de Julho de 1823 — entoemos hymnos, como obsistas, no pedestal do altar da Patria. Tombaram esses avoengos illustres, nas campas de batalha, sobre lençóes de relva, mas, sempre vivos no coração de cada bahiano, porque conquistaram, a preço de sangue, o'a livre patria para suas progenies. Quando os galeões portugueses singraram neptunicos plagas desconhecidas e descobriram a terra formosa, que aninhava em seu seio emmaissismo Moema e Paraguassú, nunca jamais julgaram os ousados mareantes que este thesouro de bellezas, occulto até então ás suas vistas, fosse, secretos depois, o ninho da liberdade peregrina

A Bahia, ha se mostrado o berço de nossa nacionalidade desde os primeiros evos de sua formação; sempre, nos surtos do patriotismo, se revelou nobre e gentil nos seus sublimes ideaes; nos momentos augustiosos da communhão brazileira, ora calma e serena, ora forte e animosa, tem confrontado, altaneira, as borrascas sociaes, politicas e bel-

Releia o povo bahiano aquella immortal data do 2 de Julho, inspire-se no heroismo do memoravel acontecimento, e confie no futuro, que não menos suas mais caras esperanças, — presentimento do glorioso destino que o aguarda como indefectivel factor da grandeza da patria.

Augusto da Silva

...lecque, os tem commettido ...Americas, Cabrito, Cachoeira, ...Pirajá mostraram seus bellicos filhos valor e civismo, ...s para longe e exercendo ...influxo.

...s refregas mais encarniçadas, ...ço da victoria, estendendo ...sobre os amoraveis filhos seu ...protector, dirigindo os nos ...seus combates, animando-os, ...lhes o caminho fagueiro ...em cujo termino colhe, ...os vindentes, com que ...nas frontes.

...diosa esta inesquecivel ...data, que se formou nacional, estupendo o feito que ...ficou ...gado com traços indeleveis ...bronze dos fastos brasileiros! ...sublime esse commettimento, ...pujando a fé, ...sos antepassados, ...timos pequenez para prodigalizar ...egrico.

...os lidadores da cruzada ...de Julho de 1823—, ...nuelle ...sente da obra sagrada, ...onde ...lisam as grandes ceremonias ...culto do amor da Patria, ...nos hosannas á nossa ...data, que é Bahia, ...jo, ...ado de enthusiasmo, ...seu Centenario, «Lau, ...glorioses et parentes ...

...Julho.

...cenidio Rocha.
(IZARKO LIMA)

Biblioteca Pública do Estado da Bahia
Subgerência de Periódicos - Setor de Periódicos Raros e Valiosos